

CARTA AOS ARTISTAS DO BRASIL

“Magnificat, o canto dos humildes!”.

A paz de Jesus, meus irmãos!

No ano em que o Magnificat é norte para nós, debrucemos mais uma vez nessa rica palavra que nunca se esgotará. E vou tomar uma boa parte do texto do livro AOS MOLDES DE MARIA.

***Manifestou o poder do seu braço, desconsertou o coração dos soberbos
Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Lc1,51-52***

O tema dos nossos encontros **MAGNIFICAT** tem sido Misericórdia e Louvor, porque enxergamos facilmente esses dois elementos no canto de Maria. Porém, a humildade abraça e liga essas duas palavras. Já vimos nos outros meses que sem a humildade, dificilmente reconheceremos que somos necessitados da misericórdia de Deus. Quando meditamos sobre o louvor, entendemos que só louva e engrandece alguém, se houver um reconhecimento que aquele que está sendo louvado é digno desse louvor. Logo, aquele que louva não quer para si o louvor, mas o direciona para Aquele que está sendo exaltado. Portanto, a humildade é o veículo do louvor, pois não há como louvar de coração se esse coração não for humilde.

Maria diz que Deus manifestou o poder de seu braço, antes diz que Aquele que é poderosos e cujo o nome é Santo, realizou nela, maravilhas.

Maria destina a Deus a força e o poder, diz claramente, que o poder do braço do Senhor que foi manifestado, em nenhum momento Maria diz "eu fiz", pelo contrário ela diz: "Fez em mim". Quem tem o poder é Deus, quem realiza é o Senhor, só quem faz é Ele.

São Bernardo diz em um dos seus sermões:

***Portanto, se Maria não fosse humilde, o Espírito Santo não
teria repousado sobre ela. Se não tivesse repousado sobre ela, também
não teria concebido. Afinal, como poderia conceber dele, sem Ele?***

É evidente, pois, que para conceber por obra do Espírito Santo, Deus, como Ela disse: “*olhou para a humildade de sua serva*” (Lc 1,48).

São Bernardo nos sugere que ser humilde era, portanto, uma condição para aquela que devia ser a mãe do Senhor. Dar a luz ao Filho de Deus era missão só de alguém que fosse humilde. Isto realmente nos provoca. Se tivéssemos que passar por essa condição para assumir nosso ministério? Quem cantaria? Quem tocaria? Quem iria atuar numa peça teatral? Quem dançaria?

Como diz Santo Afonso de Ligório, Deus ama a humildade, que se apressa em correr onde a vê. É como um garimpeiro que trabalha durante meses, dias e horas a procura de uma pedra preciosa. Solta gritos de alegria quando a encontra, pois valeu todo o esforço do trabalho.

Que trabalho deve ter o Supremo "garimpeiro" para encontrar entre os artistas da RCC Brasil, pedras preciosas, que estejam dispostas e se permitem serem trabalhadas. Deus encontrou em sua serva Maria a humildade e quer encontrar em nós ao menos esse desejo, para que, assim como faz o garimpeiro, também Ele trata da pedra para se tornar preciosa.

Santo Afonso nos diz ainda: Para nossa natureza corrompida pelo pecado, não há talvez, virtude mais difícil de praticar que a humildade. Entretanto não há remédio: Nunca poderemos ser verdadeiros filhos de Maria, se não formos humildes. São Bernardo também nos diz: *Se não podeis imitar a humilde Virgem em sua pureza, imita ao menos a pura Virgem em sua humildade. Ela aborrece os soberbos e só chama a si os humildes.*

Maria tinha tudo para se gloriar. Depois de Jesus, não existiu ninguém nessa terra que fosse tão cheia de graça quanto ela. Se pararmos um pouco para imaginar a que é, Maria, chamada e escolhida, certamente nossa razão entraria em conflito. Deus escolheu Maria para ser MÃE DE SEU FILHO. Repito: **Deus escolheu!**

Não foi um homem, não foi por votação, não foi por sorteio ou sorte... Deus escolheu Maria. Deus determinou sua Imaculada Conceição, quer dizer, nasceu sem a mancha do pecado, sem a culpa original, concebida sem pecado. Cresceu em toda sua infância e adolescência sem ofender a Deus. Era A ESCOLHIDA. Mesmo com tudo isso, ela não se gloria. Sabe que Deus a escolheu. Ela sabe que Deus a olhou. Maria sabia de sua pequenez, mesmo sendo a escolhida, a cheia de graça. *Porque olhou para sua pobre serva.*(Lc 1,48)

Nascemos com a mancha do pecado, com a culpa original e desde que tomamos consciência das coisas, passamos a ser responsáveis pelos nossos atos de ofensa a Deus. Estávamos mergulhados no pecado quando Deus, o mesmo Deus que chamou Maria, também nos chamou, fazendo-nos amados e escolhidos, nos cumulando de seus dons e mergulhando-nos em sua misericórdia.

Quando enxergamos esta nossa realidade e olhamos para Maria, logo, vemos Maria nos educando a respeito de nosso chamado. Ela tinha todos os motivos para se gloriar, porque ninguém nesse mundo foi tão cumulado de graça quanto ela. E nós, ao contrário, nos envaidecemos com o pouco que temos e o pouco que fazemos.

O louvor verdadeiro nasce dos pequenos, porque reconhece seu Deus como o Maior, o Grande Senhor. É necessário ser pobre para enxergar as riquezas do Deus Altíssimo. *"Bem aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o reino dos céus."* (Mt 5,3).

A essência do adorador é a humildade. Só os humildes podem adorar a Deus. Quando não se é humilde, chame a isso de qualquer outra coisa, menos de adoração. Porque não é possível um orgulhoso se abaixar, se dobrar. É daí que concluímos que de Maria vem um louvor verdadeiro, pois Ela realmente sabe de sua pobreza e pequenez perante Deus.

O extremo da humildade

Sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. (Fl 2,6-7)

O termo usado por Paulo nesta passagem de Filipenses é kénosis, significa esvaziar-se, aniquilar-se. A kénosis de Jesus teve seu início no ventre de Maria. Foi a partir dali que o Filho de Deus aniquilou-se a si mesmo, assemelhando-se aos homens. Maria, sua mãe, acompanhou de perto a sua humilhação durante a vida, sobretudo aquela em que se tornou obediente até a morte de Cruz. Ela estava lá, aos pés da Cruz.

São João Paulo II nos diz em sua Encíclica Redemptoris Mater:

Mediante essa sua fé Maria está perfeitamente unida a Cristo no seu despojamento... Aos pés da cruz, Maria participa mediante a fé no mistério desconcertante desse despojamento.

Não haveria outra forma de Maria compreender tamanha humilhação se não fosse verdadeiramente humilde. Maria estava conformada a Deus! Somente assim poderia esvaziar-se junto de seu Filho.

A Virgem Santíssima ensinou o Cristo falar e andar, mas foi por Ele disciplinada. Dele, precisou aprender, através do sofrimento e humilhações, a ponto de ser totalmente configurada a seu Filho.

"Também Maria teve de experimentar sua kénose. A kénose de Jesus consistiu no despojar-se de seus legítimos direitos e de suas prerrogativas divinas, assumindo a condição de servo e manifestar-se exteriormente como simples homem. A kénose de Maria consistiu em deixar-se despojar de seus legítimos direitos como mãe do Messias, parecendo diante de todos uma mulher como as outras. A condição de Filho não poupou ao Cristo qualquer humilhação; da mesma forma, a qualidade de Mãe de Deus não poupou a Maria qualquer humilhação." **(Raniero Cantalamessa)**

Não tenho dúvidas de que Maria quer oferecer ao Ministério de Música e Artes este formato tão exigente, esta visão desafiadora, pois agora entendemos que a humildade nos faz livres, sem apegos, despojados das honras, das glórias que por vezes amamos.

A humildade de Jesus e de Maria nos constrange... Afinal, não se trata apenas de mostrar-se humilde ante as honras que nos oferecem, mas entender as humilhações como caminho de santidade. Significa não exigir que nos deem espaços; e não cobrar a ausência de nosso ministério em algum evento. Implica em não querer nos justificar quando formos injuriados e difamados, mas ao contrário, silenciarmos e esperar que Deus, a seu tempo e se assim o desejar, nos justifique.

Maria quer nos ensinar a não fazermos exigências ou impormos exigências para proclamar o nome de Jesus. Não caímos na tentação de nos acharmos no direito de exigir certas coisas. Jesus não se prevaleceu de sua igualdade com Deus. Maria não se prevaleceu de ser a Mãe do Filho de Deus. Do que poderíamos desejar prevalecer? Por que cantamos bem e somos bons artistas? Ou talvez por que somos já bastante conhecidos? Estamos falando de um Deus que se humilhou e foi obediente até a morte de Cruz. Estamos cantando para Maria, aquela que ficou junto a Cruz, sem murmurar, sem reclamar.

São João da Cruz diz: *Aquele que busca o Cristo despido de tudo, não precisa de honras.*

Músicos e Artistas da Renovação Carismática Católica, entendamos isto: a nossa referência está no alto do calvário. Nossa maior referência, nosso maior bem está crucificado e aos pés da cruz. Não nos iludamos! Não nos corrompamos!

Quem é de Cristo e aquele que pertence a Maria toma consigo a Cruz e segue. Caso contrário, irá parar no domingo de ramos, onde existem aplausos e louvores; mas não prosseguirá com o ministério quando apresentar-se o caminho do calvário. Quem segue o Crucificado, quem O ama, entende que não têm direitos. O seu único direito é não ter direitos.

Como diz a canção da Comunidade Recado: *O lugar mais alto que eu quero estar e aprender a grande arte de amar é aos pés da Cruz...*

Avancemos irmãos, nesse longo caminho rumo a santidade, pois só os santos verão a Deus. Que nesse dia 22, rezemos com Maria, aprendamos com ela essa virtude da humildade.

Deus os abençoe!



Juninho Cassimiro

Juninho Cassimiro
Coordenador Nacional do Ministério de Música e Artes
Renovação Carismática Católica do Brasil - RCCBRASIL